

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES DOS ÚLTIMOS 12 ANOS

Alessandra Seliger¹

Ana Carolina Oliveira Mello Domingues²

Anália Maria de Fatima Costa³

Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo revisar pesquisas advindas da Fonoaudiologia que envolvem o tema Dislexia do Desenvolvimento, diretamente o seu processo de intervenção, a partir da literatura científica nacional, entre os anos de 2008 a 2020. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com publicações coletadas nos bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), (LILACS) – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os artigos foram apreciados a partir de um protocolo de análise elaborado pelas pesquisadoras, e organizados em gráficos e quadros para melhor visualização. Resultados: Foram revisados 24 estudos, os quais revelam que dentre os profissionais envolvidos na equipe, o fonoaudiólogo e o médico neurologista estão entre os mais citados, seguidos pelo psicopedagogo e neuropsicólogo. Predominantemente os estudos relataram sobre a intervenção fonoaudiológica, e discretamente alguns discutem a respeito do diagnóstico e intervenção em equipe interdisciplinar. Um fator recorrente entre os estudos foi a forte presença de programas terapêuticos com ênfase à remediação fonológica, compreensão leitora e ortográfica, assim, os estudos revisados revelam como hegemônica esta linha de atuação no fazer fonoaudiológico, quanto ao tema Dislexia do Desenvolvimento. Conclusão: Podemos observar que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas com relação à atuação Fonoaudiológica na Dislexia do Desenvolvimento.

Palavras-chave: Dislexia do Desenvolvimento; Terapia, Transtorno de Leitura; Fonoaudiologia.

PHONOAUDIOLOGICAL CONCEPTIONS AND PRACTICES IN DEVELOPMENTAL DYSLEXIA: REFLECTIONS FROM THE LAST 12 YEARS

ABSTRACT

This work aims to review research from Speech Therapy that involves the theme of Developmental Dyslexia directly, and its intervention process from the national scientific literature between the years

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Fonoaudiologia da Faculdade San'Ana. Email para contato: alessandraseliger@gmail.com

² Acadêmica do 8º período do curso de Fonoaudiologia da Faculdade San'Ana. Email para contato: anacarolmello@outlook.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2013). Professora titular nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão e Pós Graduação - Nupep da Faculdade Sant' Ana. Email: amfc.20@gmail.com

⁴ Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professora titular no curso de Fonoaudiologia na Faculdade Sant'Ana. Email: isismenna@yahoo.com.br

2008 and 2020. Methods: This is an integrative review of literature, with publications collected in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), (LILACS) - Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences. In an initial search, 178 study publications with the theme of developmental dyslexia were found, which fit our theme. After thorough selection, 26 publications were listed for the sample. Results reveal 24 reviewed articles, and they were analyzed according to the analysis protocol developed by the researchers and systematized in graphs and tables that among the reviewed articles, the speech therapist and the neurologist are among the most cited professionals, followed by the psychopedagogue and neuropsychologist. Among the least evident are the teachers. 20 studies reported on speech therapy intervention and 6 reported on diagnosis and joint intervention with other professionals. A recurring factor between studies was the strong presence of therapeutic programs with an emphasis on phonological remediation, reading and orthographic comprehension, and also the prevalence of assessing phonological awareness. Conclusion: We can observe that there are still many gaps to be filled in relation to the Speech Therapy performance in Developmental Dyslexia, questions exist on this topic, because there is no consensus on which intervention is the best for the patient, what exists are several possibilities of intervention according to the exposed case.

Keyword: Developmental Dyslexia, Learning Disorder, Reading and Writing Disorder, Therapy and Speech Therapy.

INTRODUÇÃO

A não-aprendizagem da leitura e da escrita é tema de interesse de diferentes esferas do conhecimento tais como: Medicina, Pedagogia, Psicologia e também da Fonoaudiologia, sendo que cada área defende a temática a partir de uma faceta. Assim, trata-se de um assunto polêmico, ou seja, de um processo de natureza complexa, que contempla diversas terminologias, classificações e nomenclaturas.

Segundo Coelho (2012), dentro do vasto tema da não- aprendizagem da leitura e da escrita, há uma discussão importante ao que se remete a sua causa, tendo perspectivas que defendem as intrínsecas ao indivíduo como elementos causais; e há as que defendem os fatores extrínsecos como os motivos que alicerçam certas dificuldades em aprender.

Dentre os profissionais envolvidos neste assunto, insere-se o fonoaudiólogo, que está imerso na equipe interdisciplinar e tem como desafio intervir nos processos da não-aprendizagem.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2012), historicamente a atuação fonoaudiológica tem caráter predominantemente individual, por ser baseada no modelo médico curativo que acredita nas patologias como formas de desvios e entende a clínica como espaço de 'cura'.

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para identificar, diagnosticar e tratar sujeitos com distúrbios da comunicação oral e escrita, voz e audição (MENDES *ET AL.*, 2018). De tal modo, o fazer do fonoaudiólogo engloba o processo de aprendizagem, o percurso de aquisição da leitura e escrita, bem como as dificuldades nesta trajetória.

Sabe-se que o aprendizado da leitura e da escrita é essencial na vida do ser humano, não apenas na trajetória escolar, mas, principalmente, para a vida fora da escola. Porém, os fracassos na aquisição no ato de ler e escrever tendem a ocasionar desinteresse, baixo desempenho e, com frequência, evasão escolar (MARINOTTI, 2004).

De acordo com Lagae (2008), os problemas de aprendizagem no início da escolarização são comuns e refletem um processo natural de maturação; por outro lado, dificuldades persistentes devem ser investigadas, a fim de guiar os encaminhamentos necessários e assim, superar o problema.

Neste contexto da não-aprendizagem da leitura e da escrita e mediante as distintas terminologias, esta pesquisa evidencia a nomenclatura da Dislexia do Desenvolvimento, a qual pode ser definida como um transtorno específico de aprendizagem e/ou de transtorno específico de leitura, de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldades na precisão e na fluência na leitura de palavras, por prejuízo nas habilidades de decodificação e ortografia (MARTINS, CÁRNIO, 2020).

Reitera-se que o conceito de Dislexia é amplo e historicamente há controvérsias na literatura quanto a sua definição, denominação, classificação e características. Mas, o presente estudo terá como foco principal o levantamento de dados da literatura científica nacional, relacionados a denominação Dislexia do Desenvolvimento, visando assim, discutir a amplitude da atuação do profissional fonoaudiólogo neste tema. De tal modo, a problemática elencada foi: “Como vem sendo a intervenção fonoaudiológica na Dislexia do Desenvolvimento, segundo a literatura científica nacional, nos últimos 12 anos?”.

Quando observarmos a lacuna existente na exploração acadêmica sobre a Dislexia do Desenvolvimento, na ciência fonoaudiológica, e sobre este assunto que vem sendo tratado como transtorno de aprendizagem, notou-se a viabilidade e a importância de elaborar uma pesquisa, com ênfase no conhecimento do diagnóstico

e de estratégias de intervenções terapêuticas fonoaudiológicas frente à Dislexia do Desenvolvimento, ou seja, quais as possibilidades para o profissional fonoaudiólogo atuar e buscar um melhor prognóstico para seus pacientes. Pois, conforme Nogueira e Cárnio (2018), apesar do amplo entendimento sobre as características observadas nessa população, poucos são os estudos publicados voltados para a elaboração de programas específicos que visem estimular a compreensão de leitura textual dos indivíduos disléxicos.

No Brasil, o enfoque de intervenção nas Dislexias do Desenvolvimento é ínfimo. Os poucos estudos nacionais em geral enfocam a instrução em consciência fonológica e nas correspondências grafema-fonema, em crianças de pré-escola e séries iniciais com atrasos nas habilidades fonológicas, como forma de prevenção de dificuldades de leitura (CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2004). Portanto, é inevitável o quanto a produção científica acerca deste tema em questão ainda é ineficiente e pouco difundida na Fonoaudiologia.

Portanto, o objetivo deste trabalho é revisar pesquisas advindas da Fonoaudiologia que envolvam o tema Dislexia do Desenvolvimento, diretamente o seu processo de intervenção, a partir da literatura científica nacional, entre os anos de 2008 a 2020.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, que pode ser definida como uma ampla abordagem metodológica referente a revisões, que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão completa de um fenômeno analisado (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

Para o embasamento teórico dos critérios de pesquisa seguiram-se os preceitos de Souza, Silva e Carvalho (2010), sendo: formulação da questão norteadora; busca na literatura; seleção dos estudos; análise crítica dos artigos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção de estudos foram: artigos publicados em português e que trouxessem na íntegra o tema referido à revisão integrativa, e estudos publicados nas seguintes bases de dados online: (SCIELO) – Scientific Electronic Library Online, (LILACS) – Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde; artigos publicados entre os anos de 2008 a 2020. Para busca destes artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Dislexia do Desenvolvimento, Transtorno de Leitura, Distúrbio de Leitura e Escrita, Distúrbio Específico de Leitura, Fonoaudiologia de forma isolada e combinada.

De tal modo, os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas que não o português; estudos que não contemplaram o tema “Dislexia do Desenvolvimento”, artigos fora do intervalo de tempo estipulado 2008 a 2020, e artigos que não consideraram a temática com a Fonoaudiologia.

Para melhor organização dos estudos selecionados, as pesquisadoras elaboraram um “Protocolo de análise”, com intuito de ordenar os estudos de acordo com o objetivo proposto, conforme se observa no quadro 1:

QUADRO 1: Protocolo de análise para registro dos artigos

1. Identificação do Artigo: _____ Ano: _____
2. Método: Delineamento: (descritivo/experimental/estudo de caso/revisão) Amostra: _____
3. Descrição da atuação fonoaudiológica: () Diagnóstico/ Avaliação () Terapia () Diagnóstico e Terapia
4. O artigo cita a importância de um Trabalho Interdisciplinar? () Sim. Qual profissional? () Não
5. Principais achados:

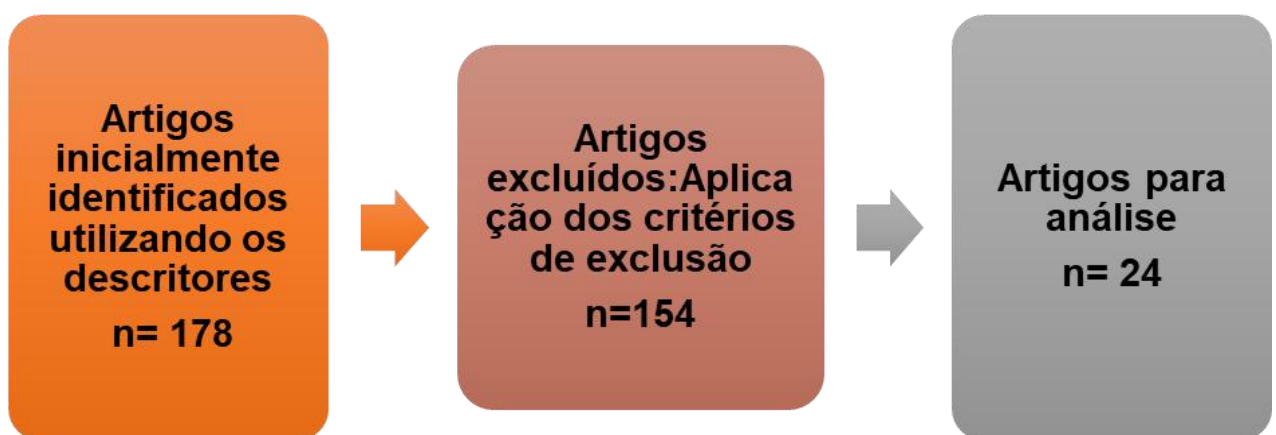
Fonte: As pesquisadoras.

Os artigos revisados foram designados de A1 a A24, analisados conforme o protocolo de análise elaborado pelas pesquisadoras, e descritos em gráficos e quadros para melhor visualização e posterior discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial totalizaram-se 178 estudos, porém, de acordo com os critérios de exclusão elencados, foram excluídos 154 artigos, resultando assim 24 artigos para análise, conforme exemplifica a figura 1.

FIGURA 1: Fluxograma sobre o processo de seleção dos artigos

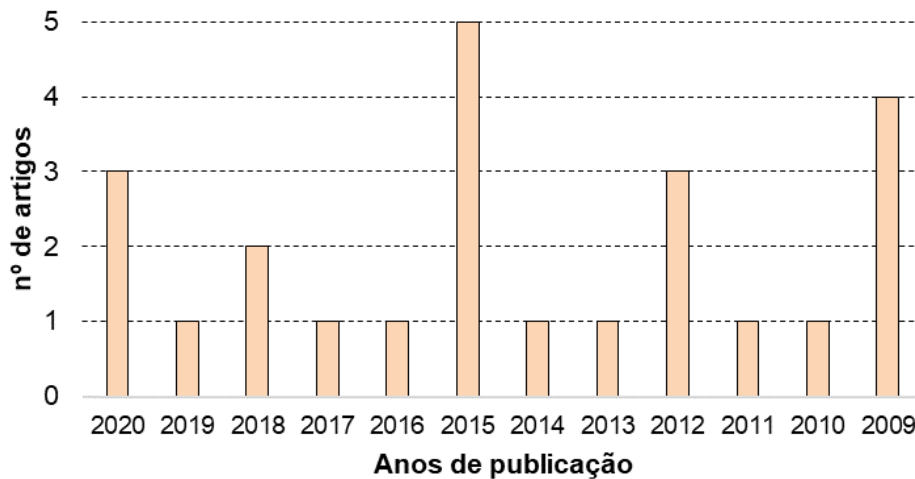


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Na busca inicial totalizaram-se 178 estudos, porém, de acordo com os critérios de exclusão elencados, foram excluídos 154 artigos, resultando assim 24 artigos para análise.

Quanto ao ano predominante de publicação, destacou-se o ano de 2015, com maior quantidade de publicações, seguido por 2009, conforme exemplifica o gráfico 1.

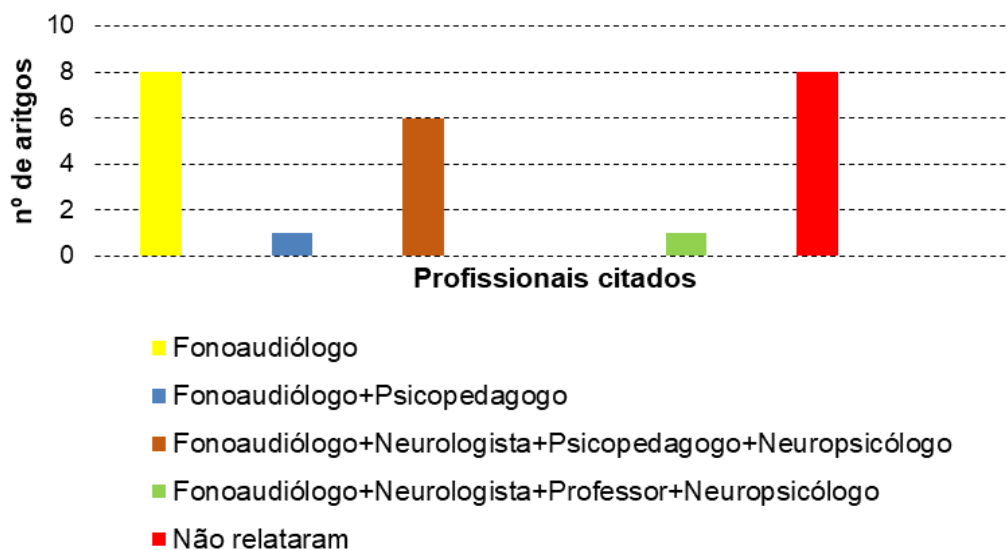
GRÁFICO 1: Distribuição das produções científicas nos últimos 12 anos



FONTE: Elaborado pelas pesquisadoras.

Conforme revela o Gráfico 2, intitulado de “Prevalência dos profissionais citados na intervenção da Dislexia do Desenvolvimento”, a maioria dos artigos não especifica os profissionais envolvidos; porém, a equipe formada por: fonoaudiólogo +neurologista + psicopedagogo+ neuropsicólogo foi prevalente.

GRÁFICO 2: Prevalência dos profissionais citados na Intervenção da dislexia do desenvolvimento



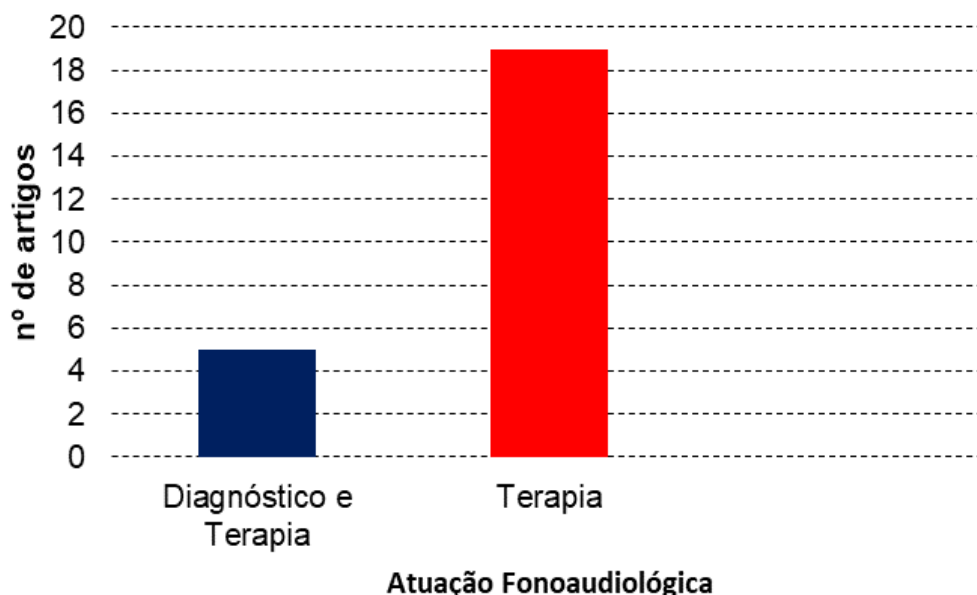
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Dentre os artigos revisados, o fonoaudiólogo e o médico neurologista estão entre os profissionais mais citados, seguidos pelo psicopedagogo e neuropsicólogo.

Sampaio e Freitas (2014), afirmam que: atualmente já é possível confirmar o diagnóstico da dislexia por meio da avaliação com uma equipe multidisciplinar fora da escola, que normalmente envolvem clínicos, como: psicopedagogo, psicólogo, neurologista e fonoaudiólogo, na qual cada profissional utilizará instrumentos próprios de sua área, com intuito de contribuir sobre o raciocínio de cada caso.

Já o Gráfico 3 designado como: “Predominância entre terapia e diagnóstico fonoaudiológico”, indica maior prevalência de estudos discorrendo sobre a terapia fonoaudiológica na temática Dislexia do Desenvolvimento, ou seja, 19 estudos retrataram sobre a terapia fonoaudiológica, 5 artigos relatam sobre diagnóstico e intervenção conjuntamente.

GRÁFICO 3: Predominância entre terapia e diagnóstico fonoaudiológico



FONTE: Elaborado pelas pesquisadoras.

De forma a caracterizar os estudos elencados e organizar os resultados, no quadro 2 são especificados os títulos dos artigos, seus respectivos objetivos, amostra, delineamento e principais achados.

QUADRO 2: Características de cada estudo revisado

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1.Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção	Elaborar um programa terapêutico fonoaudiológico e verificar seus efeitos na compreensão de leitura de escolares disléxicos.	Amostra: 11 crianças com idades de nove a onze anos. Delineamento: Submissão de escolares a um programa terapêutico fonoaudiológico pré e pós teste, distribuído em 16 sessões, fazendo o uso da Técnica de Cloze e tarefas de Compreensão Textual e Ortografia.	Melhor desempenho na compreensão leitora e o despertar do interesse para a leitura. Tais intervenções foram úteis para desenvolver e apontar mudanças na compreensão de leitura destes escolares.
A2.Dislexia do desenvolvimento em uma abordagem comparativa: revisão do escopo de pesquisas produzidas no Brasil e na Austrália	Apresentar propostas de intervenção voltadas à dislexia, praticadas no Brasil e na Austrália, buscando analisar possíveis diferenças e similaridades entre os dois países.	Delineamento: Revisão de escopo (mapeamento), nas bases de dados: Informit, Embase, Medline, Scopus, Ovid e ProQuest, com a seleção de 13 artigos para a Discussão.	Evidenciou-se nas pesquisas do Brasil o predomínio na remediação fonológica, enquanto que na Austrália, estudos de caso.
A3.Programa de remediação com a nomeação rápida e leitura para escolares com dislexia: elaboração e significância clínica	Elaborar um programa de remediação com a nomeação rápida e leitura, bem como verificar a significância clínica da aplicação do programa elaborado em escolares com dislexia.	Amostra: 5 alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com idade de 8 a 11 anos, com diagnóstico interdisciplinar de Dislexia. Delineamento: os escolares foram submetidos na pré e pós-testagem à aplicação das provas de habilidades metalinguísticas e de leitura, compreensão de leitura e da prova de nomeação automática rápida.	Os escolares com Dislexia, apresentaram melhora nas provas de leitura de palavras e pseudopalavras, memória operacional fonológica e provas de identificação e manipulação fonêmica.
A4. Processamento fonológico em alunos com dislexia do	Comparar o desempenho de escolares com dislexia,	Amostra: 32 escolares, subdivididos nos seguintes grupos: G1 -	Evidenciaram-se diferenças nas habilidades de

desenvolvimento, TDAH e deficiência intelectual	transtorno do desenvolvimento intelectual (TDI) e TDAH nas habilidades de consciência fonológica, acesso fonológico, ao léxico mental e memória operacional fonológica.	escolares com dislexia; G2 - escolares com TDAH; G3 - escolares com TDI. Delineamento: Foram avaliadas as habilidades de consciência fonológica, memória operacional fonológica e acesso fonológico ao léxico mental, por meio de uma análise descritiva e inferencial.	memória operacional fonológica e consciência fonológica entre os grupos de estudantes com dislexia, TDAH e deficiência intelectual.
A5. Programa fonoaudiológico em compreensão leitora e ortografia: efeitos na ortografia em disléxicos.	Elaborar um Programa Fonoaudiológico em Compreensão Leitora e Ortografia e verificar seus efeitos na compreensão leitora e ortografia de escolares com D.D.	Amostra: 11 crianças com idades de nove a onze anos. Delineamento: Os escolares foram submetidos ao programa designado, composto por 16 sessões, enfatizando-se as tarefas de compreensão leitora de textos e de ortografia.	Melhor desempenho na compreensão leitora, ortográfica e na motivação para a leitura e escrita dos participantes. Propondo-se a estimulação conjunta da leitura e da escrita, por meio de um programa de fácil aplicabilidade e análise, em indivíduos com D.D.
A6. Desembaralhando: um aplicativo para a intervenção no problema do espelhamento de letras por crianças disléxicas.	Apresentar um novo aplicativo desenvolvido para dispositivos móveis denominado: Desembaralhando, para a intervenção no problema do espelhamento de letras por crianças disléxicas.	Amostra: Este estudo contempla o desenvolvimento de um aplicativo. Delineamento: o aplicativo é resultado de um conjunto de informações de experiências fonoaudiológicas, que apontam a ocorrência de espelhamentos de letras como um problema desafiador em disléxicos.	Tal abordagem multissensorial, tornou a favorecer a intervenção, minimizando as dificuldades dos disléxicos, tratando-se do espelhamento de letras.
A7. Aplicabilidade do <i>Mismatch Negativity (MMN)</i> na população infantil: revisão sistemática de literatura	Baseou-se na coleta de dados na literatura evidenciando a aplicação de um teste de potencial eletrofisiológico responsável por medir a habilidade do cérebro em discriminar sons, independente de outras capacidades (atenção e comportamento). Sendo uma ferramenta objetiva, tornando promissora no	Amostra: Revisão sistemática, de publicações até setembro de 2016, sem limitação de data inicial, envolvendo a população infantil. Delineamento: retratou a aplicabilidade (MMN) na população infantil, dentre os quais, acometidos por TEA (Transtorno do Espectro	Tratou-se de uma possibilidade de utilização clínica de potencial evocado auditivo na população infantil, sobretudo no que corresponde aos aspectos de linguagem oral e escrita.

	estudo da investigação do processamento auditivo em crianças com dislexia, inclusive outras classificações de distúrbios e de transtornos.	do Autismo), transtornos do processamento auditivo, fissura lábio palatina, prematuridade e DEL (Distúrbio Específico da Linguagem), sendo a maioria em Dislexia.	
A8.Eficácia de um programa de intervenção fonológica em escolares de risco para a dislexia	Averiguar e verificar a eficácia de um programa de intervenção fonológica em escolares de risco para a dislexia.	Amostra: 40 alunos do 1º ano do ensino fundamental. Delineamento: verificou-se em 2 grupos: sem risco/com risco para Dislexia os quais foram submetidos ao programa de intervenção fonológica, composto por tarefas no que tange as habilidades pré dispostas para a aquisição da leitura e escrita, em pré e pós-testagem.	Mostrou-se eficaz para os escolares de risco para a Dislexia, possibilitando o desenvolvimento da consciência fonológica, auxiliando na aquisição das habilidades metafonológicas.
A9.Desempenho ortográfico de escolares com dislexia do desenvolvimento e com dislexia do desenvolvimento associado ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	Analisar e classificar o desempenho ortográfico, de acordo com a semiologia dos erros, de crianças com D.D e com D.D e TDAH em relação a um grupo de crianças sem queixas de aprendizagem escolar.	Amostra: 70 crianças, estudantes do 3º ao 5º ano, distribuídas em três diferentes grupos. Delineamento: Os escolares passaram pela avaliação do processamento fonológico da linguagem, nas habilidades de consciência fonológica, memória operacional fonológica e nomeação, processos de leitura e ortografia.	Os dados da presente pesquisa contribuem para o delineamento de melhores programas interventivos para a população estudada.
A10.Marcadores sintáticos no reconto oral de escolares disléxicos	Caracterizar marcadores sintáticos na expressão oral de escolares disléxicos em tarefa de reconto oral da leitura de textos.	Amostra: 32 escolares, sendo 16 diagnosticados com D.D e 16 sem queixas de leitura. Delineamento: Leitura de um texto narrativo e um expositivo e reconto oral do mesmo. Analisou-se, o desempenho por meio dos índices de produtividade, de diversidade lexical, de complexidade e de competências gramaticais.	Escolares disléxicos apresentaram menor competência gramatical nesta abordagem, possível efeito da maior demanda cognitiva imposta pelo tipo de texto à compreensã leitora.

<p>A11. Adaptação para o português do Brasil do <i>Dyslexia Early Screening Test</i> - segunda edição: resultados preliminares</p>	<p>Traduzir e adaptar o DEST-2 para, posteriormente, verificar sua aplicabilidade e eficácia entre pré-escolares cuja língua materna é o português brasileiro.</p>	<p>Amostra: 20 crianças escolares de ambos os sexos Delineamento: Todas sem queixas relacionadas à aprendizagem e sem indicadores de alterações sensoriais, neurológicas, cognitivas ou comportamentais. Constatou-se que não houve necessidade de modificações significativas na estrutura original do DEST-2 ou no formato das instruções de aplicação.</p>	<p>Sugere que as adaptações realizadas no teste, atenderam às equivalências necessárias para a utilização do instrumento em crianças brasileiras, mencionando que um estudo complementar aos dados preliminarmente obtidos está em andamento.</p>
<p>A12. Eficácia de um programa de intervenção de habilidades perceptivo-visuais e motoras para alunos com Dislexia</p>	<p>Verificar a eficácia de um programa de intervenção com habilidades perceptivo-viso-motoras para escolares com dislexia.</p>	<p>Amostra: 20 escolares do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Delineamento: O programa de intervenção, composto de exercícios para a coordenação visomotora, a discriminação visual, a memória visual, a relação visoespacial, a constância de forma, a memória sequencial, a figura-fundo visual e a clousura visual.</p>	<p>O programa mostrou-se apropriado, pois proporcionou melhora das habilidades de percepção visual e na qualidade da escrita de escolares com D.D.</p>
<p>A13. Grupo para sujeitos com queixas de dificuldades de leitura e escrita: aspectos teórico-metodológicos</p>	<p>Apresentar, em conformidade à teoria enunciativo-discursiva, os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a terapia fonoaudiológica em grupo voltada ao desenvolvimento de competências em linguagem escrita e analisar sua eficácia.</p>	<p>Amostra: Foram analisados episódios dialógicos gerados em sessões terapêuticas destinadas a 5 adolescentes com queixas de dificuldades de leitura e de escrita, alunos entre 11 e 13 anos de idade Delineamento: Discutiram o método que sustenta a terapia grupal na abordagem enunciativo-discursiva e os aspectos metodológicos que guiaram uma atuação fonoaudiológica em grupo em conformidade à proposta que embasou o trabalho.</p>	<p>O trabalho evidenciou os ganhos do atendimento em grupo na perspectiva teórica assumida. Os sujeitos, que no início rejeitavam as atividades de leitura e escrita, na medida em que participavam de práticas sociais de linguagem, foram ressignificando a queixa da dificuldade, constituindo-se, gradativamente, em autores e leitores proficientes.</p>

A14. Tutoria em leitura e escrita baseado no modelo de RTI – resposta à intervenção em crianças com dislexia do desenvolvimento	Analisar e comparar o desempenho em tarefas de leitura e escrita em crianças com dislexia do desenvolvimento após tutoria baseado no modelo de resposta à intervenção.	Amostra: 15 crianças com o diagnóstico interdisciplinar de D.D Delineamento: As crianças foram submetidas ao levantamento diagnóstico de Leitura e Escrita e ao programa de intervenção em tutoria baseado no Modelo de Resposta à Intervenção.	Houve uma melhora significativa em algumas tarefas de leitura e escrita quando essas foram administradas em um programa de intervenção com tutorial baseados no modelo de RTI – resposta à intervenção.
A15. Potencial evocado cognitivo auditivo P300 como indicador de evolução terapêutica em escolares com Dislexia do Desenvolvimento	Verificar a eficácia do Potencial Evocado Auditivo Cognitivo- P300, no acompanhamento da evolução terapêutica de escolares com D.D.	Amostra: 20 escolares com diagnóstico de D.D, de ambos os gêneros, com idade entre 8 e 14 anos. Delineamento: Para este estudo foi realizada a avaliação objetiva da Consciência Fonológica, por meio do Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS), A pesquisa do PEAC-P300 foi realizada em dois momentos para os dois grupos avaliados.	A utilização do PEAC-P300 para o monitoramento objetivo da evolução terapêutica de crianças com DD é possível e representa uma opção viável para os programas de intervenção.
A16. Dislexia sob o olhar da literatura específica	Verificar as inconsistências e incongruências presentes no conceito/definição, na avaliação/ diagnóstico e no tratamento/intervenção da dislexia, a partir de artigos encontrados na literatura específica da Fonoaudiologia.	Amostra: Levantamento bibliográfico Delineamento: Levantamento e resenha da literatura específica sobre a Dislexia, em artigos publicados nos anos de 2001 até 2011, com ênfase em especificar conceito, diagnóstico e tratamento.	As autoras retratam e concluem que as pesquisas sobre o tema, ainda são escassas, e que a maioria dos artigos publicados, e expostos, segue a mesma linha de raciocínio, ou seja, a do orgânico como causa para atribuir ao componente fonológico um déficit que atinge a escrita e a leitura do sujeito.
A17. A eficácia das oficinas de estimulação em um modelo de resposta à intervenção	Comparar a velocidade de leitura oral e compreensão textual das crianças e adolescentes, em alternância pré e pós das oficinas, por meio da proposta de Resposta à	Amostra: 19 crianças, do 3º ao 7º ano escolar, que ficaram em oficina de Fonoaudiologia e Pedagogia no período 2010-2 a 2011-1. Delineamento: a	Foi possível verificar que as oficinas de estimulação usando o modelo de RTI foram eficazes, pois, ao

	Intervenção fonológica, considerando-se também tipo de intervenção e diferentes diagnósticos.	proposta das oficinas visou estimular a consciência fonológica e narrativa por meio da leitura-escrita durante um período de um semestre letivo, com objetivo não só de alavancar o desenvolvimento, mas também de confirmar o diagnóstico. A proposta de abordagem usado nesse projeto é conhecida como RTI, Resposta à Intervenção	se comparar as avaliações antes e depois da intervenção fonoaudiológica, verificou-se nos parâmetros de velocidade de leitura e compreensão textual.
A18. Dislexia e distúrbio de aprendizagem: histórico familiar	Análise comparativa da história pregressa quanto à prevalência familiar, antecedentes familiares, razão sexual, faixa etária, desenvolvimento neuropsicomotor, intercorrência gestacional e queixa de indivíduos com diagnóstico de Dislexia e Distúrbio de Aprendizagem.	Amostra: Análise de 100 prontuários de indivíduos diagnosticados com Distúrbio de Aprendizagem ou Dislexia, em um período de cinco anos (2005 a 2010) Delineamento: A análise de dados foi realizada de forma descritiva e quantitativa, por meio do cômputo de frequência das variáveis, cálculo de porcentagens e apresentada em figuras e tabelas, para que fosse possível confrontar os achados com os dados da literatura.	Foi evidenciada maior recorrência familiar em indivíduos com diagnóstico de Dislexia. Em relação à prevalência sexual, constatou-se que houve predomínio do sexo masculino tanto nos indivíduos com diagnóstico de Distúrbio de Aprendizagem quanto com Dislexia. Em relação a dados de intercorrência gestacional e parto, estes foram encontrados em sujeitos diagnosticados com Distúrbio de Aprendizagem.
A19. Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON)	Elaborar um procedimento de avaliação de habilidades metafonológicas e caracterizar o desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento, transtornos e dificuldades de aprendizagem, e bom desempenho acadêmico.	Amostra: Participaram 134 escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, de ambos os gêneros, com faixa etária entre 7 e 13 anos de idade. Delineamento: A realização do estudo foi dividida em duas partes: elaboração do procedimento de avaliação das	O PROHFON pode auxiliar os profissionais da saúde e da educação na identificação de dificuldades em habilidades metafonológicas. Assim, será possível uma melhor compreensão quanto à relação

		habilidades metafonológicas - PROHFON; e aplicação das provas em escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, de ambos os gêneros, com idade entre 7 e 13 anos de idade, com D.D, transtornos de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e com bom desempenho acadêmico.	dessas dificuldades e o desenvolvimento da leitura e da escrita de escolares com diferentes problemas que afetam a aprendizagem.
A20.Eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento	Comparar os achados da avaliação em situação de pré e pós-testagem em escolares com dislexia do desenvolvimento e escolares bons leitores submetidos ao programa de remediação fonológica e verificar a eficácia terapêutica de tal programa em escolares com D.D.	Amostra: 40 escolares de 2ª a 4ª série, de ambos os sexos, na faixa etária de 8 a 12 anos. Delineamento: A escolha dos procedimentos de pré e pós testagem seguiu os mesmos critérios da avaliação utilizada na pesquisa, ou seja, instrumentos que verificassem a leitura de palavras e não-palavras isoladas, habilidade fonológica (rima, aliteração), leitura e compreensão de texto e escrita sob ditado de palavras isoladas.	A realização do programa de remediação fonológica foi eficaz tanto para os escolares disléxicos como para os escolares sem dificuldades de aprendizagem, devido à melhora das habilidades de leitura de palavras, pseudopalavras, memória de trabalho e nomeação rápida evidenciada nas duas populações de escolares.
A21.Relação entre achados em neuroimagem, habilidades auditivas e metafonológicas em escolares com dislexia do desenvolvimento	Relacionar as habilidades auditivas, metafonológicas e de neuroimagem em escolares com dislexia do desenvolvimento e comparar os achados dessas habilidades em escolares com bom desempenho acadêmico.	Amostra: 20 escolares, sendo dez com diagnóstico interdisciplinar de dislexia do desenvolvimento e dez com bom desempenho acadêmico Delineamento: Foi realizado o exame de imagem SPECT (<i>Single Photon Emission Computed Tomography</i>) nas crianças com diagnóstico para dislexia, o exame foi escolhido por ser uma modalidade de imagem que permite avaliação funcional do cérebro, ou seja, por fornecer	Os achados deste estudo permitem concluir que os escolares com D.D apresentam dificuldades nas habilidades auditivas de atenção, codificação, organização e integração de informações auditivas, que comprometem o uso de habilidades metafonológicas como a atenção, análise, síntese e memória de trabalho.

		informações relacionadas com o fluxo sanguíneo cerebral. O procedimento utilizado para a avaliação das habilidades fonológicas foi a Prova de Consciência Fonológica.	
A22. Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas	Caracterizar o desempenho em tarefas fonológicas e silábicas de escolares com dislexia do desenvolvimento e comparar estes achados com o desempenho de discentes com bom desempenho escolar.	Amostra: Participaram do estudo 26 alunos de oito a 12 anos de idade, de ambos os sexos, de 2 ^a . a 4 ^a . Delineamento: Neste estudo foi utilizada a Prova de Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Seqüencial (CONFIAS).	Os resultados deste estudo nos permitiram concluir que as crianças com D.D apresentaram dificuldades semelhantes ao grupo de escolares com bom desempenho acadêmico no que se refere à exclusão, síntese e transposição fonêmica, sugerindo que tais dificuldades metalingüísticas não podem ser consideradas características de discentes com esse quadro, pois, quando o princípio alfabético não é inserido no contexto da alfabetização como instrução formal.
A23. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção	Revisar a literatura em busca de informações que relacionem consciência fonológica e dislexia como forma de aprofundar conhecimentos acadêmicos e profissionais sobre o tema.	Amostra: Revisão de literatura. Delineamento: Revisão de literatura abrangente não sistemática, em busca de correlacionar a consciência fonológica com a dislexia.	O diagnóstico e a avaliação da dislexia são fundamentais, sobretudo para definir estratégias de intervenção, visando ao sucesso escolar. Assim sendo, crianças e adolescentes disléxicos podem alcançar o sucesso escolar, bem como ter atividades profissionais apoiadas na leitura e na escrita,

			estando o sucesso acadêmico relacionado ao apoio recebido na escola, na família e de profissionais especializados.
A24. Caracterizando e correlacionando dislexia do desenvolvimento e processamento auditivo	Oferecer suporte teórico para profissionais e atuantes em áreas relacionadas a Dislexia do Desenvolvimento, possam intervir de forma eficaz ao se depararem com um caso que se tenha correlacionada a dislexia do desenvolvimento e a desordem do processamento auditivo.	Amostra: Revisão de literatura. Delineamento: Revisão da literatura não sistemática, em busca de correlacionar a D.D com o processamento auditivo.	O que tem que ser enfatizado é que estas crianças merecem e necessitam de um investimento pedagógico para a estimulação de habilidades de linguagem/ aprendizagem e processamento auditivo e, para que isto ocorra, os profissionais envolvidos devem conhecer as habilidades e as dificuldades apresentadas pela criança no processo diagnóstico para poder traçar o plano terapêutico e orientar pais e professores, visando à melhora no uso das habilidades e funções da linguagem e o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a melhora no desempenho desta criança nas tarefas escolares que exigem leitura e escrita.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Reitera-se que historicamente o fator causal da não-aprendizagem é tema de imensas discussões, de diferentes áreas do conhecimento que se debruçam sobre o tema, e inclusive isso reflete diretamente no uso da terminologia escolhida.

Nesse sentido, verificam-se inconsistências nas explicações causais, as quais giram em torno do que tem sido chamado dislexia e de sua origem (FELIX, FREIRE, 2012).

Rotta, Ohlweiler, Riesgo (2006, p.165) afirmam que “o tema tem gerado questionamentos e a atenção de muitos especialistas, que ao mesmo tempo trazem significativos aportes diferenciados, criando nomenclaturas variadas e abrangências diferentes ao mesmo termo”.

A causa genética é descrita em estudos referentes à Dislexia e alguns autores afirmam que dependendo da dimensão fenotípica investigada, estima-se que os fatores herdados podem chegar até 80% (PRADO *et al*, 2012). As evidências científicas atuais apoiam a perspectiva de que a Dislexia é familiar, com cerca de 35% a 40% dos parentes de primeiro grau afetados, herdada: com uma hereditariedade de cerca de 50%, heterogênea em seu modo de transmissão, como evidencia tanto a forma poligênica como a de gene predominante responsável pelo distúrbio e ligada em algumas famílias a marcadores genéticos no cromossomo 15 (PRADO *et al*, 2012). Como evidencia o artigo A 20, o qual destaca a predominância de recorrência de indivíduos disléxicos quando comparados aos sujeitos acometidos com Distúrbios de Aprendizagem, salientando inclusive à prevalência sexual, tal qual se dá pelo sexo masculino, que tange tanto os indivíduos com diagnóstico de Distúrbio de Aprendizagem quanto com Dislexia.

Assim, o caráter neurobiológico e constitucional da dislexia é confirmado por:

[...] achados recorrentes de estudos que apontam padrões de herdabilidade de dislexia em famílias; padrões diferenciados de ativação cerebral observados com registro de neuroimagem, como hipoativação do lobo esquerdo em tarefas linguísticas; e, por fim, diferenças no processamento visual e padrão de movimentos oculares (FLETCHER, 2009, p. 503).

Portanto, é imprescindível o olhar atento ao que se refere a pré disposição a Dislexia, uma vez que o diagnóstico interdisciplinar precoce, viabilizará uma intervenção fonoaudiológica bem-sucedida, sobretudo ao desenvolvimento de aprendizagem. Assim, há uma incontestabilidade do diagnóstico interdisciplinar, pois tal aspecto esteve presente na metodologia dos estudos revisados, como fator de inclusão. Porém, houve menor incidência de pesquisas que tiveram como principal

objetivo discutir isoladamente sobre o diagnóstico, e assim, debruçaram-se fortemente em revelar programas terapêuticos e medir sua efetividade.

Oliveira *et al* (2010) revelam que a adoção de instrumentos e procedimentos de avaliação dos diferentes aspectos da leitura e da escrita é um fator imprescindível, a fim de identificar pontualmente o nível de desenvolvimento da leitura, bem como a qualidade dos prejuízos apresentados pelo indivíduo. Além do mais, a compreensão e análise dos tipos de erro, quando realizadas à luz de modelos cognitivos de leitura e de escrita, permitem classificar o subtipo da dificuldade de leitura, que compreende dois perfis neuropsicológicos mais recorrentes: o subtipo fonológico, no qual ocorre uma espécie de interrupção da fase logográfica para a alfabética, e o morfêmico, em que há dificuldades na aquisição das representações ortográficas (FRITH, 1990). Em ambos os casos há dificuldades no reconhecimento de palavras, apesar de a compreensão de textos ou de informações não ser prejudicada quando transmitidas oralmente (CAPOVILLA, CAPOVILLA, 2002).

Outro fator recorrente dentre os artigos revisados foi a forte presença de Programas Terapêuticos direcionados a Dislexia do Desenvolvimento, com propostas de intervenção terapêutica, as quais dão ênfase à remediação fonológica; compreensão leitora e ortográfica de escolares disléxicos, conforme evidenciaram os artigos descritos por (MARTINS, CÁRNIO, 2020); (SANTOS, CAPELLINI, 2020); (NOGUEIRA, CÁRNIO, 2018); (SILVA, CAPELLINI, 2015); (KIDA *et al.*, 2015); (FUSCO *et al.*, 2015); (SANTANA, SIGNOR, 2015); (MACHADO, CAPELLINI, 2014); (SILVA *et al.*, 2012); (CAPELLINI *et al.*, 2010), tais autores partem do pressuposto de viabilizar a aplicação de programas terapêuticos, verificando-se assim, a eficácia dos mesmos nos indivíduos disléxicos, no que se refere ao desempenho efetivo das habilidades necessárias para o desenvolvimento da leitura e escrita.

O uso de programas de intervenção estruturados e de eficácia comprovada para a remediação de dificuldades da linguagem escrita, são fortemente adotados em diversos países, tais como Estados Unidos, França e Reino Unido (SMYTHE, EVERATT e SALTER, 2004).

Assim, RTI - *Response To Intervention* trata-se de um programa instrucional, multinível, voltado para prevenção, identificação e intervenção das dificuldades de

aprendizagem, sendo que a partir dele se pode identificar crianças com fatores de risco para transtornos de aprendizagem, como é o caso da dislexia (RODRIGO, CIASCA, 2016). O programa exige que se realize avaliação, monitoramento do progresso dos alunos, bem como ajustamento das necessidades e intensidade do processo de intervenção, segundo a capacidade de resposta do aluno.

Evidencia-se a prevalência de RTI que deriva do (*Response To Intervention*), abreviada como RTI, a qual é uma proposta de intervenção usada nos Estados Unidos que consiste em fornecer assistência às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem (SILVA *et al*, 2012). Fato que nos remeteu a uma profunda reflexão, pois a transposição de modelos de tratamento e testes advindos dos EUA, levando-se em consideração as imensas diferenças sócio-econômicas advindas para com o nosso Brasil, o se tratando da validação dos mesmos, é fator de reflexão, perante as condições atuais e o olhar atento para cada região de nosso país, visto que, há variáveis que afetam e refletem diretamente em aspectos sociais, econômicos e culturais.

Também de forma recorrente nos artigos revisados, há preocupação em se avaliar a Consciência fonológica que vem ao encontro teórico-prático da RTI, pois com o modelo de Resposta à Intervenção, pode-se ter um papel importante na determinação das dificuldades de aprendizagem, sendo assim, com a utilização deste programa de intervenção é possível monitorar e proporcionar intervenções apropriadas para cada paciente ou aluno (SILVA *et al*, 2012), já que:

[...] o RTI requer rigor na avaliação e intervenção, com o uso de método sistemático, cientificamente comprovado. Com relação à avaliação, por exemplo, testes e instrumentos específicos devem ser utilizados, não com o intuito de se fazer diagnóstico, mas sim para identificar áreas que necessitam ser trabalhadas por meio de intervenção dirigida (RODRIGUES, CIASCA, 2016, p. 94).

Signor (2020), destaca que as propostas de intervenções fonoaudiológicas, entre os países: Brasil e Alemanha, apoiam-se na hipótese cognitivista, a qual privilegia aspectos de decodificação, relativizando dimensões mais amplas da linguagem escrita, incitando a predominância do processamento fonológico. De forma geral, esses programas terapêuticos foram desenvolvidos com o intuito de abordar as habilidades metafonológicas que se fazem necessárias para a aquisição de leitura e escrita.

Conforme Silva, Capellini (2015), a intervenção precoce se propõe a oferecer subsídios para verificar se, após a realização de programas específicos, envolvendo a estimulação das habilidades cognitivo-linguísticas, que se encontram alteradas ou em defasagem, os escolares apresentam ou não melhora no aprendizado da leitura, pois:

[...] aqueles que, após submetidos a um programa de intervenção, permanecerem com defasagens em habilidades de consciência fonológica, velocidade de processamento, processamento auditivo e visual, e para a relação letra/som, sugerem apresentar uma desordem no processamento, armazenamento e/ou acesso à informação, que compromete a aquisição e o desenvolvimento de habilidades perceptivas e linguísticas, devem ser submetidos a avaliação interdisciplinar para a confirmação do quadro de dislexia e o acompanhamento periódico buscando minimizar as falhas identificadas no processo de avaliação (SILVA, CAPELLINI, 2015).

Os achados desta revisão também revelam a predominância da Técnica de Cloze, classificando-se como um instrumento de avaliação da compreensão em leitura evidenciando que ainda em 2002, tal abordagem fora promissora e prevalece atualmente em âmbito clínico de caráter de avaliação e intervenção fonoaudiológica.

De acordo com Martins e Cárnio (2020), a Técnica de Cloze, consiste em organizar textos de, aproximadamente, 200 vocábulos, em que a primeira oração e a última são preservadas. A partir da segunda oração, são omitidos vocábulos de determinada categoria gramatical ou em posições estratégicas. No local de cada vocábulo omitido, é colocada uma lacuna que deve ser preenchida pelo leitor com o objetivo de restituir o sentido completo da oração.

Outro instrumento recorrente foi Respostas a Perguntas de Compreensão Textual, o qual é bastante utilizado para avaliar e desenvolver a compreensão de leitura de escolares, incluindo aqueles com DD, por meio da utilização de perguntas sobre o conteúdo do texto lido. Quando as perguntas são elaboradas de acordo com o nível de leitura dos escolares e abordam informações extraídas da própria leitura, eles são estimulados a refletir sobre as estratégias de leitura e a responder às perguntas conforme a compreensão do material lido, possibilitando um pensamento crítico, lógico e criativo (MARTINS, CÁRNIO, 2020).

Com base no exposto anteriormente, Martins e Cárnio (2020) corroboram de que a premissa que a Técnica de Cloze aliada às Respostas a Perguntas de Compreensão Textual venham a ser instrumentos relevantes para avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em escolares com DD.

Em contrapartida o artigo A13, parte de uma visão sócio-interacionista, na qual o olhar para a linguagem remete como sinônimo de discurso, diferentemente da perspectiva predominante nos artigos revisados, a qual pauta-se na visão cognitivista.

Outro fator que a revisão permite discutir é de que atualmente a tecnologia vem sendo uma grande aliada como estratégia para ajudar na intervenção da dislexia do desenvolvimento juntamente com o paciente disléxico. A utilização de ferramentas tecnológicas abre novas possibilidades para estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura em crianças (CIDRIM *et al.*, 2017). Os recursos tecnológicos têm um efeito positivo sobre o desempenho da compreensão de um leitor (CIDRIM *et al.*, 2017).

Além do mais, a coleta de dados acerca do tema em evidência, Dislexia do Desenvolvimento, tornou a incitar a predominância dos artigos correlacionarem o assunto em questão com o Processamento Auditivo Central (PAC), partindo do princípio de que desordens no processamento auditivo possam vir a contribuir e gerar vulnerabilidade e pré disposição a quadros de distúrbios de linguagem, piorando o desempenho de indivíduos em tarefas de compreensão e de interpretação do som que requeiram habilidades auditivas, implicando em seu desenvolvimento de aprendizagem, visto que o indivíduo disléxico tem dificuldade na associação grafema-fonema, como evidenciam os artigos descritos por (ALVARENGA *ET AL.*, 2013; GERMANO *ET AL.*, 2009; BARRETO, 2009).

Carvalho *et al.* (2015), relatam que o funcionamento adequado do sistema auditivo periférico e central é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Fato também presente foi a preocupação em se avaliar o Desempenho em Potencial Auditivo para monitoramento da evolução terapêutica de escolares com Dislexia do Desenvolvimento, submetidos à remediação fonológica, associado à leitura e escrita, visto que, tal investigação em escolares disléxicos, apresentou alteração nas habilidades fonológicas (ALVARENGA *et al.*, 2013).

Destaca-se que a remediação fonológica, é vista como uma proposta de intervenção fonoaudiológica estruturada com o objetivo de auxiliar os escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem a desenvolverem a habilidade

fonológica da linguagem que se encontra alterada nestes escolares, e que, por isto, prejudica o desenvolvimento da leitura e da escrita (SILVA, CAPELLINI, 2011).

Outro fator recorrente foi a presença constante de revisões de literatura, trouxeram à tona, de que não se tem uma verdade absoluta sobre o tema em questão, apenas reflexões e possibilidades. Felix e Freire (2012) afirmam que “(...) a dislexia se faz presente em diversas áreas e sua abordagem na totalidade não seria uma tarefa possível”.

O estudo de Felix e Freire (2012) que teve como objetivo verificar as inconsistências e incongruências presentes no conceito/definição, na avaliação/diagnóstico e no tratamento/intervenção da dislexia, na literatura específica da Fonoaudiologia, afirmam a hegemonia de uma linha de atuação quanto ao tema Dislexia, que vem ao encontro dos achados desta revisão de literatura.

O referido trabalho nos trouxe muitas reflexões acerca da Dislexia do Desenvolvimento, uma vez que é um tema complexo e que ainda se faz necessário abordar mais estudos com outras perspectivas teóricas, para além de conceituar a linguagem como código pronto e acabado, pois seria incongruente afirmar que existe uma única forma de intervir fonoaudiologicamente, devido à vasta gama de inconsistências.

CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, que teve como ponto central da investigação, revisar estudos nacionais sobre o fazer fonoaudiológico, frente ao tema da não-aprendizagem da leitura e da escrita, especificadamente na famosa denominação: Dislexia do Desenvolvimento, afirmamos o quanto cada profissional deve estar atento as concepções epistemológicas sobre a linguagem, sujeito e suas implicações para a sua prática.

Os achados desta revisão revelam o fonoaudiólogo, enquanto profissional imprescindível na equipe interdisciplinar acerca do tema Dislexia, desde o diagnóstico até o processo terapêutico.

Por fim, esta revisão evidencia a predominância de abordagens que preconizam a remediação fonológica como promissora na intervenção

fonoaudiológica, frente aos desafiadores casos retratados como Dislexia do Desenvolvimento. Porém, ainda existem muitas controvérsias com relação a “definição/conceito, avaliação/ diagnóstico, tratamento/intervenção na Dislexia do Desenvolvimento” (FELIX, FREIRE, 2012), sendo uma utopia afirmar que existe um consenso sobre qual intervenção é mais consistente, pois este tema, envolve diretamente o campo de atuação do fonoaudiólogo voltado à linguagem, no qual cada profissional deve estar alicerçado numa concepção de realidade, e assim num posicionamento de vida, que refletirá na sua prática.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, K. D. F.; ARAÚJO, E. S., FERRAZ, É., & CRENITTE, P. A. P. Potencial Cognitivo Auditivo - P300 como indicador de evolução terapêutica em escolares com Dislexia do Desenvolvimento. **CoDAS**. São Paulo: v. 25, n. 6, p. 500-505, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822013000600500&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso: 28 set 2020.
- CAPELLINI, Simone Aparecida et al . Eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 27-39, Feb. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jun 2020. Epub Nov 27, 2009.
- CAPOVILLA, A. G. S., CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2004. Disponível em: <<http://files.dinaprofessora.webnode.com.br/2000000052363c245db/m%C3%A9todo%20fonico%20Capovilla.PDF>> Acesso em: 28 set 2020.
- CIDRIM, L., MADEIRO, F. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, v.19, n.1. São Paulo Jan./Feb. 2017
- COELHO, D. T. Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. **Perspect. Sociológicas e Educ. em Estud. da Criança** As marcas das dialogicidades lusobrasileira, p. 565-581, 2012. Disponível em: < <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf> >. Acesso em: 11 abr 2020.
- FELIX, T. E.; FREIRE, R. M. Dislexia sob o olhar da literatura específica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo: v. 24, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13145/9681>> Acesso em: 25 set 2020.

FLETCHER, J. M. Dyslexia: The evolution of a scientific concept. **Journal of the International Neuropsychological Society**, v.15, n.2, p.501-508, 2009.

Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3079378/>> Acesso em: 28 set 2020.

LAGAE L. Learning Disabilities: definitions, epidemiology, diagnosis, and intervention strategies. **Pediatric Clinics of North America** 2008; v. 55, n.6, p. 1259-68.

RIBEIRO, V. V.; PANHOCA, I.; DASSIE-LEITE, A. P.; BAGAROLLO, M. F. Grupo terapêutico em fonoaudiologia: revisão de literatura. **Revista Cefac**, São Paulo: v. 14, n. 3, p. 544-552, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462012000300018&script=sci_arttext> Acesso em: 28 mai 2020.

MARINOTTI, M.; LUNA, S.V. O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da análise do comportamento. In: HUBNER, M.M.C., MARINOTTI, M. (Org.). **Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes**. Santo André: Esetec. 2004. p.11-32.

MARTINS, L. Z.; CÁRIO, M. S. Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção. In **CoDAS**. São Paulo: vol. 32, n. 1. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. Disponível

em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/40287>> Acesso em: 11 abr 2020.

MENDES, S. B. O.; JUSTINO, F. S.; DE AQUINO, J. S.; COSTA, L. S.; VILELA, M. A., & DE BRITO, S. B. L. Atuação fonoaudiológica nos distúrbios de linguagem oral e escrita: caso clínico. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, São Paulo: v. 3, n.1, 2018.

Disponível em:

<<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/87/0>> Acesso em: 08 jun 2020.

NOGUEIRA, D. M.; CARNIO, M. S. Programa fonoaudiológico em compreensão leitora e ortografia: efeitos na ortografia em disléxicos. **CoDAS**, São Paulo: v. 30, n. 2, 2018. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822018000200311&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 28 set 2020.

OLIVEIRA, D. G.D.; LUKASOVA, K.; MACEDO, E. C. D. Avaliação de um programa computadorizado para intervenção fônica na dislexia do desenvolvimento. **Psico-USF**, São Paulo: v. 15, n. 3, p. 277-286, 2010. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 28 set 2020.

PRADO, D. G., ARMIGLIATO, M. E., SALGADO, C., LOPES-HERRERA, S. A., & CRENITTE, P. A. (2012). Dislexia e distúrbio de aprendizagem: histórico familiar. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo: p. 77-84, 2012. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/9708/7212>> Acesso em: 28 set 2020.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; DOS SANTOS RIESGO, Rudimar. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. São Paulo: ArtMed Editora, 2006.

SAMPAIO, S., FREITAS, I, B. **Transtornos de dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SMYTHE, I.; EVERATT, J.; SALTER, R. **International book of dyslexia: a guide to practice and resources**. Chichester: John Wiley. 2004.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**: São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, C. D.; CAPELLINI, S. A. Eficácia de um programa de intervenção fonológica em escolares de risco para a dislexia. **Rev. CEFAC**, São Paulo: v. 17, n. 6, p. 1827-1837, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462015000801827&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 28 set 2020.

WHITTEMORE R., KNAFL K., The integrative review: update methodology. **J. Adv Nurs**. 2005. v.53, n. 5. p. 546-553.

Recebido em 02/12/2020

Versão corrigida recebida em 04/05/2021

Aceito em 10/05/2021

Publicado online em 15/06/2021